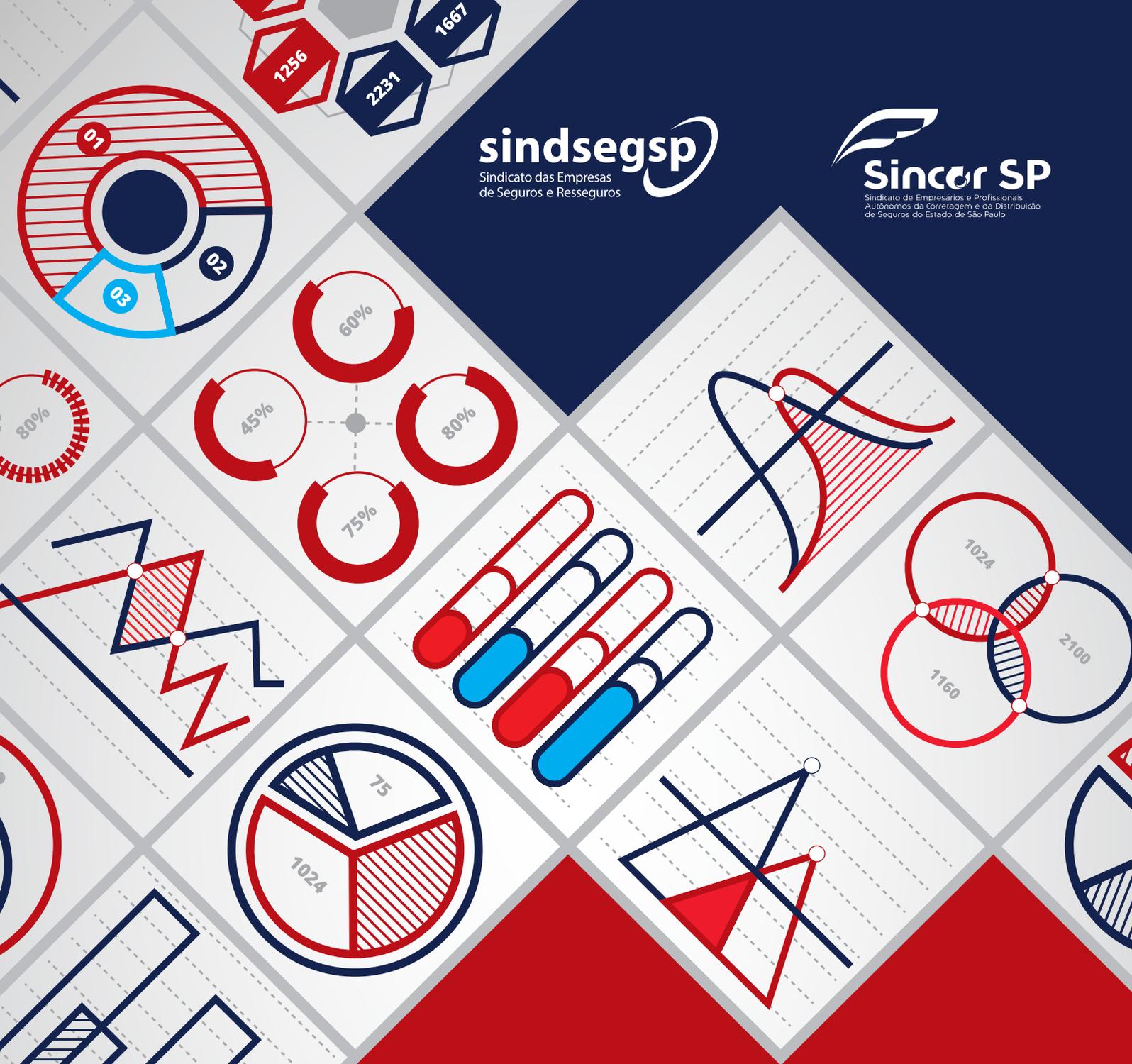


sindsegs
Sindicato das Empresas
de Seguros e Resseguros

Sincor SP
Sindicato de Empresários e Profissionais
Autônomos da Corretagem e da Distribuição
de Seguros do Estado de São Paulo



CARTA DE CONJUNTURA DO SETOR DE SEGUROS

FEVEREIRO/2020

EDITORIAL

A contínua valorização do dólar frente ao real é um dos aspectos que trazemos na Carta de Conjuntura do Setor de Seguros deste mês. A alta da moeda pode ser atribuída tanto a incertezas no cenário político e econômico do país quanto ao impacto da disseminação do novo coronavírus (Covid-19) pelo mundo.

O dólar, que já teve uma valorização de mais de 20% em 2020, encerrou o mês de fevereiro cotado acima de R\$ 4,50 e, no dia 16 de março, alcançou pela primeira vez na história um valor acima de R\$ 5.

Com o avanço da pandemia do coronavírus, a tendência é que a moeda americana permaneça valorizada nos próximos meses, com efeitos sobre toda a cadeia econômica brasileira.

De acordo com o Boletim Focus, que traz as expectativas de economistas do mercado e é divulgado pelo Banco Central, a estimativa de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) em 2020 foi reduzida em 0,31 ponto percentual, para 1,68%.

Para garantir o capital de giro para empresas, impedir demissões de trabalhadores e atender à população mais vulnerável, o governo anunciou no dia 17 de março um pacote de medidas de enfrentamento do coronavírus que envolve R\$ 147,3 bilhões.

Acompanharemos os efeitos da pandemia na economia global, na economia brasileira e no setor segurador.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Rivaldo Leite
Presidente do Sindseg SP

Alexandre Camillo
Presidente do Sincor SP

OBJETIVO

O objetivo desta “Carta de Conjuntura do Setor de Seguros” é ser uma avaliação mensal do mercado de seguros, em seus mais diversos aspectos.

Além disso, abordamos a correlação do setor de seguros com aspectos e indicadores macroeconômicos do país e de outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são destacados, com uma análise das suas tendências e projeções.

A partir daí, o estudo está dividido em seis capítulos:

- Inicialmente, a própria “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais.
- Em seguida, a análise da situação macroeconômica do país, com a divulgação de diversos valores e expectativas.
- Na terceira parte, a análise de alguns dados da economia paulista.
- Na quarta parte, a avaliação de aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos.
- Na quinta parte, de forma alternada, a avaliação de algum aspecto importante relativo ao setor de seguros.
- Por fim, no último capítulo, as projeções para tal mercado que, nesse momento, estão prejudicadas, pela disseminação da pandemia do coronavírus.

SUMÁRIO

1. CARTA DE CONJUNTURA	5
2. ANÁLISE MACROECONÔMICA	6
3. ANÁLISE ECONÔMICA – SP	9
4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS	10
4.1 RECEITA DE SEGUROS	10
4.2 RECEITA DE SEGUROS, POR TIPO	10
4.3 RECEITA DE RESSEGURO LOCAL E CAPITALIZAÇÃO	11
4.4 RECEITA DO SEGMENTO DE SAÚDE SUPLEMENTAR	12
4.5 RESERVAS	13
4.6 RENTABILIDADE DO SETOR	13
5. ANÁLISE ECONÔMICA	15
6. PREVISÕES	16

1. CARTA DE CONJUNTURA

CORONAVIRUS MUDOU TODO O CENÁRIO ECONÔMICO

A humanidade não será a mesma depois dessa pandemia, isso é óbvio. Esse é o evento histórico mais importante desde a 2ª Guerra Mundial. Como bem sabe, o mundo ficou outro depois da guerra.

Essa pandemia está revelando os diversos impactos que uma crise de saúde pública pode proporcionar: mercados em queda, o pânico, medidas de prevenção, preparo e despreparo de autoridades, etc. Epidemias são capazes de “erguer um espelho para os seres humanos e revelar quem realmente somos”, na opinião do professor emérito de história da medicina de Yale Frank M. Snowden, autor do livro “Epidemics and Society: From the Black Death to the Present”.

Nesta entrevista à famosa revista “The New Yorker”, ele examina como doenças mudaram o mundo, nos seus mais diversos

sentidos. A Peste Negra durante a Idade Média, a tuberculose no século 19 e a gripe espanhola, as doenças nos ensinam sobre o que realmente somos. Conforme fala o autor, “Doenças epidêmicas não são eventos aleatórios que afligem sociedades de forma caprichosa e sem aviso. Pelo contrário, toda sociedade produz vulnerabilidades bem específicas. Estudá-las é entender sua estrutura, seus padrões de vida e suas prioridades políticas.”

Enfim, o que vai mudar? Possivelmente, haverá uma maior consciência de que o mundo é um só, que as fronteiras dos países é algo frágil. Então, soluções coletivas - sobretudo nas áreas de saúde e ecologia - serão mais buscadas. É um choque de humildade para a humanidade. Se podemos tirar algo de positivo nessa tragédia, é isso.

2. ANÁLISE MACROECONÔMICA

O objetivo desse capítulo é analisar o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Com tais dados, fazer uma abordagem crítica da situação.

Inicialmente, na **tabela 1**, a avaliação histórica de determinados números importantes para o segmento: inflação, dólar comercial, produção e licenciamento de veículos, índices de confiança do comércio e da indústria, e, por fim, a taxa de desemprego. Já na **tabela 2**, um comparativo dos dados atuais com os valores do ano passado, para o mesmo período.

Tabela 1 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Mensal

Indicadores	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20
IGP-M	0,68%	0,30%	2,09%	0,48%	-0,04%
Dólar (R\$)	4,0091	4,2405	4,0130	4,2858	4,4811
Produção (mil)	288,5	227,5	170,5	171,5	179,9
Licenciados (mil)	253,4	242,3	262,6	191,7	204,2
ICEC	121,4	122,5	125,1	126,6	128,3
ICI	94,6	96,3	99,2	101,6	101,4
Desemprego	11,6%	11,3%	11,0%	11,2%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE. Critérios: Dólar: Dólar Final de Venda do Mês. ICEC: Índice de Confiança do Comércio. ICI: Índice de Confiança da Indústria. Produção: Veículos Produção. Licenciados: Veículos Licenciados. Desemprego: Taxa de desemprego (PNAD).

Tabela 2 - Indicadores relevantes para o setor de seguros - Comparativo - Valores até Fevereiro

Indicadores	2019	2020	Var. %
IGP-M	0,89%	0,44%	-51%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,7531	4,4811	19%
Veículos Produção (mil)	457,0	351,4	-23%
Veículos Licenciados (mil)	398,4	395,9	-1%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	124,9	128,3	3%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	99,0	101,4	2%
Taxa de desemprego *	12,0%	11,2%	-7%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, PNAD. * Até janeiro

Já a **tabela 3** apresenta a evolução média com algumas previsões econômicas para 2020, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central, a partir de pesquisa com as principais instituições financeiras do país. Na **tabela 4**, as previsões dos indicadores para o final de 2020, comparadas com os mesmos valores previstos há exatamente 12 meses.

Tabela 3 - Previsões para 2020 Ao final de cada mês - Mensal

Indicadores	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20
Dólar final 2020	4,00	4,01	4,08	4,10	4,20
Var PIB 2020	2,0%	2,2%	2,3%	2,3%	2,2%
Inflação 2020	3,6%	3,6%	3,6%	3,8%	3,2%

Fonte: Boletim Focus, BACEN. IPCA: IPCA em 2020. Dólar: Dólar final de 2020. PIB: Variação PIB em 2020

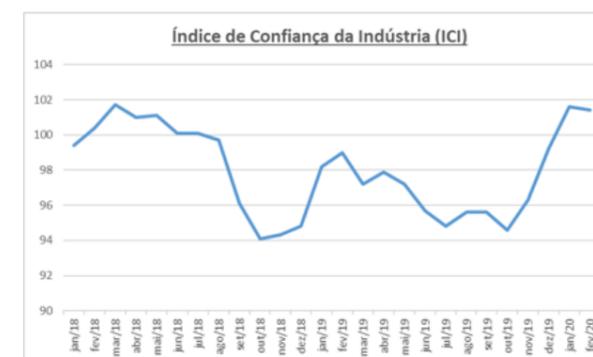
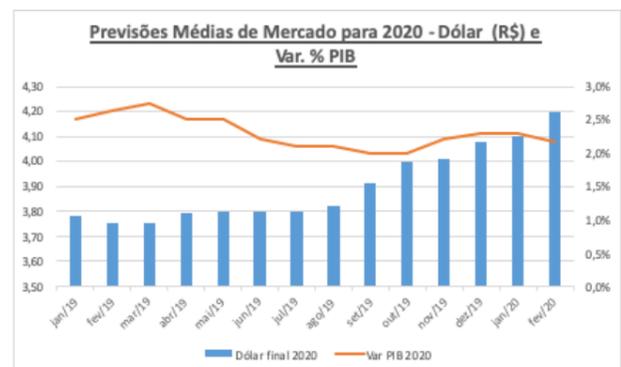
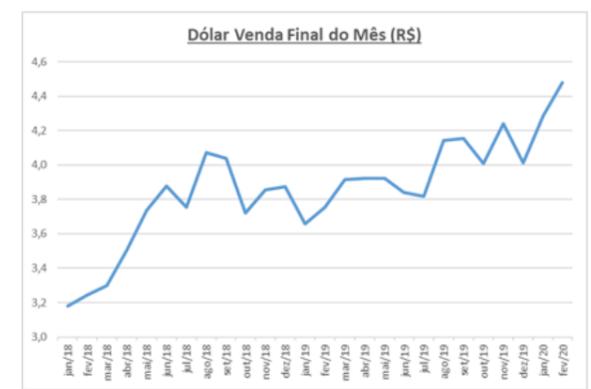
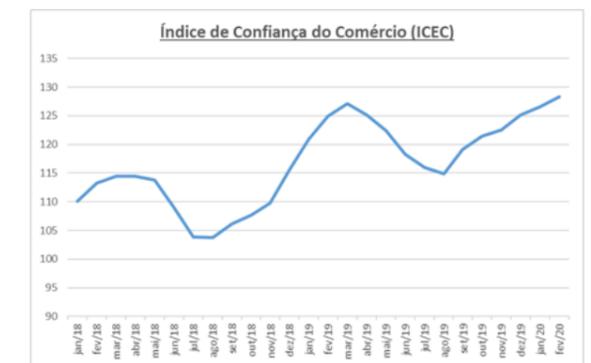
Tabela 4 - Previsões para 2020 Comparativo - Final de Fevereiro

Indicadores	2019	2020	Var. %
Dólar final 2020	3,75	4,20	12%
Var PIB 2020	2,7%	2,2%	-18%
Inflação 2020	4,0%	3,2%	-20%

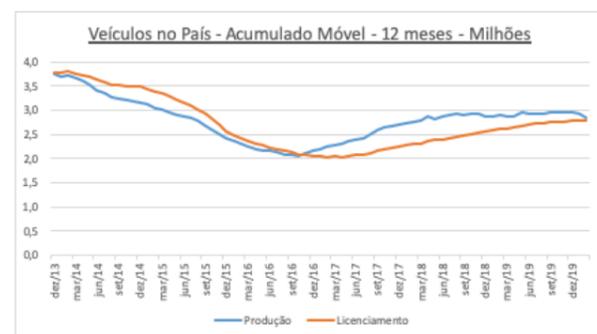
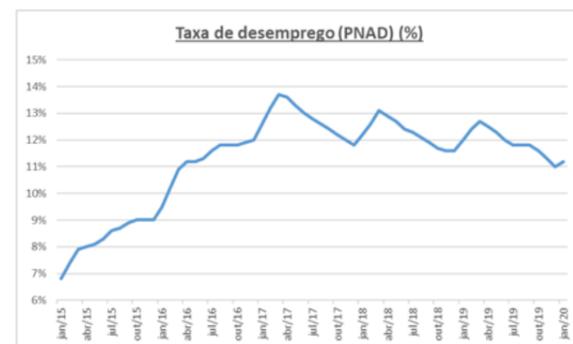
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, como complemento, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- Evolução do índice de confiança da indústria (ICI).
- Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC).
- Cotação do dólar ao final de cada mês.
- Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2020.
- Evolução das previsões médias de inflação em 2020.
- Taxa de juros Selic (valores anualizados).
- Taxa de desemprego (PNAD).
- Veículos produzidos e licenciados, acumulado móvel 12 meses.



3. ANÁLISE ECONÔMICA - SP



Os dados e gráficos anteriores refletem o passado e, com tais informações, a partir de projeções, se fala o que pode acontecer no futuro. Isso é o que acontece nas ciências econômicas, é algo comum. Entretanto, quando acontece um fato absolutamente inesperado, há uma descontinuidade nos números. Os economistas chamam tais eventos de "choques econômicos".

Pois foi justamente o que aconteceu nas últimas semanas, o cenário - brasileiro e mundial - mudou bastante com o coronavírus, em uma tal velocidade, que fica difícil fazer previsões, sobretudo porque a pandemia ainda não terminou. As variáveis estão se sucedendo. Vamos a algumas informações.

- Há poucos meses, a expectativa de crescimento do país era de 2,0% a 2,5% ao ano. Porém, agora, o cenário econômico é bastante incerto e se fala até em estagnação em 2020.
- Com a interrupção de muitas indústrias e o fechamento de comércios, a área de seguros irá naturalmente sofrer. No início do ano, se esperava um crescimento nominal do setor em 2020 de dois dígitos. Agora, a possibilidade é bem menor.
- Fora isso, o país continua com os mesmos problemas de antes do coronavírus, mas agora com esse agravamento. Uma taxa de desemprego estável e a dificuldade de aprovação das reformas. Enfim, é um problema que só poderá ser enfrentado com união nacional, em um momento de crise por qual passamos.

O objetivo nesse item é fazer a análise de alguns indicadores do Estado de São Paulo.

Tabela 5 - Informações Econômicas - Estado de SP

	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,00	3,0%
PIB 2018 (R\$ bi)	2.222,5	6.827,6	32,6%
População 2019 (milhões)	45,9	210,1	21,8%
Esperança de Vida 2016 (anos)	78,4	75,5	-
IDH (2017)	0,826	0,774	-
PIB per capita 2018 (R\$ mil)	48,4	32,5	-

A seguir, alguns números desse Estado, que representa 3% da área geográfica do país. Em 2019, a sua população era de quase 46 milhões (22% do país), com um PIB de mais de R\$ 2 trilhões (32% do valor total do país). Isso resultou em um PIB per capita de R\$ 48 mil/ano, 50% acima do valor médio nacional (R\$ 32 mil/ano).

Em termos de indicadores sociais, dois números podem ser comparados. O seu IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é de 0,826, contra 0,774 de todo o país, além de ter uma esperança de vida de 78 anos, contra 76 anos do país. Ou seja, por ser um Estado mais rico, os seus indicadores econômicos e sociais são também melhores.

Além desses dados gerais, outro ponto interessante é avaliar a receita tributária do Estado de São Paulo, que é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda.

Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). Ele é um indicativo útil de desenvolvimento das finanças públicas do Estado, e, de forma indireta, também da evolução do setor privado de tal Estado.

Inicialmente, os dados de 2018 são comparados a 2017. Nesse caso, a variação total foi de 5 a 6%. Já quando comparamos o ano de 2019 com 2018, a variação é de 7%, uma pequena melhora, com valores levemente acima da inflação. A última tabela mostra uma comparação de 2019 com 2020. Ao longo do ano, os valores devem sofrer queda, pelos efeitos do coronavírus.

Tabela 6 - Receita - Comparação Tributária 2017/2018 - SP

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Dezembro	162.369	153.759	5,6%
Dezembro	13.794	13.100	5,3%

Tabela 7 - Receita - Comparação Tributária 2018/2019 - SP

R\$ milhões	2019	2018	Variação
Janeiro a Dezembro	173.519	162.319	6,9%
Dezembro	16.378	13.798	18,7%

Tabela 8 - Receita - Comparação Tributária 2019/2020 - SP

R\$ milhões	2020	2019	Variação
Janeiro a Janeiro	20.903	19.795	5,6%
Janeiro	20.903	19.795	5,6%

4. ANÁLISE DO SETOR DE SEGUROS

4.1) Receita de Seguros

O objetivo desse capítulo é fazer a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita. A seguir, esses números.

Tabela 9 - Faturamento do Setor Mensal - Valores em R\$ bilhões

Valores - Receita	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20
Seguros ⁽¹⁾	9,515	10,152	9,649	10,401	10,041
VGBL + Previdência	10,474	11,654	11,426	14,016	11,823
Total de Seguros (sem Saúde)	19,989	21,806	21,075	24,417	21,864

(1) Sem saúde.

Tabela 10 - Faturamento do Setor Até Janeiro - Valores em R\$ bilhões

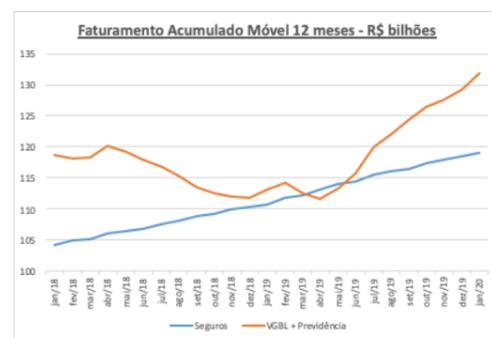
Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Seguros ⁽¹⁾	9,4	10,0	7%
VGBL + Previdência	9,1	11,8	30%
Total de Seguros (sem Saúde)	18,5	21,9	18%

(1) Sem saúde.

Os dados de 2020 só correspondem ao primeiro mês do ano, que não captaram os efeitos do coronavírus em toda a sua intensidade. Então, fazer extrapolações a partir de tais dados não tem sentido. Por exemplo, o crescimento de 30% nos produtos VGBL + Previdência certamente não vai se concreti-

zar ao longo de 2020. É importante acompanhar os números em, pelo menos, mais dois meses, para ver a tendência dos dados.

A seguir, como tem sido feito em relatórios anteriores, o faturamento acumulado móvel 12 meses dos segmentos Seguros e VGBL+Previdência.



4.2) Receita de Seguros, por tipo

Nesse capítulo, segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções - pessoas⁽¹⁾ e ramos elementares (RE)⁽²⁾.

Tabela 11 - Faturamento do Setor Valores em R\$ bilhões

Receita	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20
Pessoas	3,577	3,732	3,501	3,800	3,586
RE	5,938	6,420	6,148	6,601	6,455
Seguros	9,515	10,152	9,649	10,401	10,041

(1) Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.
(2) Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial, etc.

Tabela 12 - Faturamento do Setor Até Janeiro - Valores em R\$ bilhões - Com DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	3,2	3,6	11%
Ramos Elementares	6,2	6,5	5%
Seguros	9,4	10,0	7%

Nos últimos anos, os valores de ramos elementares estiveram influenciados pela queda da receita do seguro DPVAT. Em vista disso, na **tabela 13**, esse ramo está expurgado do cálculo, mostrando tal fato.

Tabela 13 - Faturamento do Setor Até Janeiro - Valores em R\$ bilhões - Sem DPVAT

Valores - Receita	2019	2020	Var. %
Pessoas	3,2	3,6	11%
Ramos Elementares (sem DPVAT)	5,9	6,5	9%
Seguros (sem DPVAT)	9,2	10,0	9%

4.3) Receita de Resseguro Local e Capitalização

Nesse tópico, escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros - os mercados de resseguro local e de capitalização.

Tabela 14 - Faturamento de Outros Setores Mensal - Valores em R\$ bilhões

Receita	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20
Resseguro Local	0,973	0,922	0,930	2,907	n.d.
Capitalização	1,954	2,147	2,070	2,278	1,986

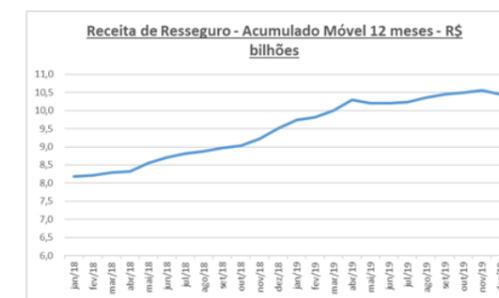
n.d.: não disponível.

Tabela 15 - Faturamento de Outros Setores - Até Janeiro - Valores em R\$ bilhões

Valores	2019	2020	Var. %
Receita de Resseguro Local	n.d.	n.d.	n.d.
Receita de Capitalização	1,9	2,0	4%

Em 2019, os dados do mercado de capitalização foram favoráveis e voltamos a ter crescimento real nesse negócio. Em 2019, o mercado de resseguro teve também um comportamento positivo e uniforme, mantendo uma taxa histórica de crescimento de 10 a 15%.

A seguir, gráficos com os faturamentos "acumulados móveis 12 meses" dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.

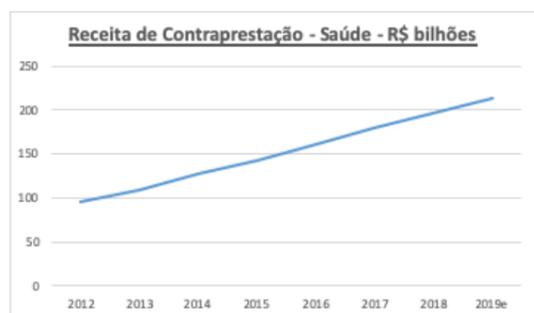


4.4) Receita do Segmento de Saúde Suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada anual de todo o segmento de saúde suplementar, nos últimos anos. Em 2019, os valores ainda estão estimados.

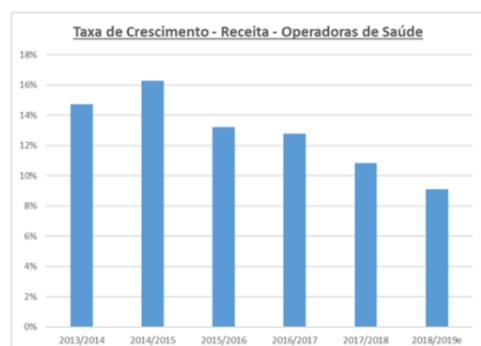
Nesse caso, há certa defasagem de tempo na divulgação das informações desse merca-

do específico (produzidas pela ANS), quando comparadas ao setor de seguros como um todo (informações vindas da SUSEP). Por exemplo, os dados mais atualizados estão até o terceiro trimestre, pois ainda faltam os números do último trimestre de 2019. Mas, pela evolução dos números, o valor de 2019 vai ultrapassar o patamar de R\$ 200 bilhões.



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem sido positiva, superando a taxa de inflação da economia, embora com uma trajetória decrescente nos últimos anos, sofrendo os efeitos da crise econômica. Nesse momento, temos um crescimento médio de prêmios de aproximadamente 10% ao ano.

No gráfico, os valores de 2019 são estimados a partir dos dados existentes até agora.



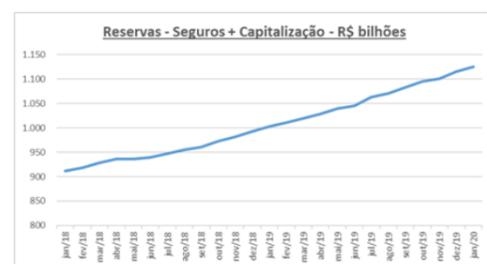
4.5) Reservas

Nesse capítulo, analisamos a evolução do saldo de reservas do setor de seguros (nesse caso, considerando também o segmento de capitalização).

Tabela 16 - Reservas - Mensal
Valores em R\$ bilhões

Reservas	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20
Seguro	1.052	1.065	1.070	1.084	1.095
Capitalização	31	31	31	31	31
Total	1.083	1.096	1.101	1.115	1.126

Abaixo, gráfico com a evolução de tal variável.



Nos últimos anos, a tendência das reservas teve características quase lineares, com uma evolução sempre positiva. Analisando a evolução histórica dos números, temos que, ao final de 2014, o saldo era de R\$ 550 bilhões, com uma variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou os R\$ 780 bilhões, com uma variação de 20% no exercício. A partir daí, houve uma diminuição na taxa de crescimento. Em 2017, o valor ultrapassou os R\$ 900 bilhões. Em 2018, chegamos ao

montante de R\$ 1 trilhão. Em média, nesse momento, as reservas aumentam a uma taxa média de R\$ 10 a 15 bilhões por mês. Em 2019, ultrapassamos o patamar de R\$ 1,1 bilhão.

Abaixo, a taxa de variação anual das reservas. Pela volta do crescimento do VGBL em 2019, houve a recuperação também na taxa de crescimento das reservas.



4.6) Rentabilidade do Setor

Quando avaliamos as margens de rentabilidade do segmento de seguros nos últimos anos, vemos que, de 2013 a 2015, com a economia brasileira mais positiva, o lucro agregado conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente. Em 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa, pelos efeitos da crise econômica. Em termos nominais, se quebrou a tendência de crescimento positivo dos lucros de anos anteriores. Em 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória de variação do lucro acumulado total continuou negativa (ou seja, diminuição nos valores), porém, em uma taxa de queda menor. Em 2018, finalmente, observamos reversão nos números, os lucros voltaram a crescer.

Na **tabela 17**, temos os dados de 2019, comparados ao mesmo período do ano anterior. O cenário foi bastante favorável. Por exemplo, o lucro das seguradoras cresceu 18%.

Tabela 17 - Valores acumulados Até Dezembro - R\$ bilhões

Lucro Líquido	2018	2019	Varição
Seguradoras	18,8	22,2	18%
Resseguro	1,4	2,0	44%
Capitalização	1,2	1,3	12%
Total	21,4	25,6	20%
Patrimônio Líquido	2018	2019	Varição
Seguradoras	84,5	95,9	13%
Resseguro	8,0	8,6	8%
Capitalização	4,0	3,5	-12%
Total	96,5	108,0	12%

Em seguida, gráficos que representam, primeiro, o volume de lucros e, em seguida, o quanto que o lucro acumulado do segmento cresceu ou diminuiu em relação ao ano anterior, conforme trajetória já comentada. Os valores foram muito bons em 2019.



5. ANÁLISE ECONÔMICA

As contas não foram fechadas, pois a pandemia continua. De qualquer forma, algumas informações sobre o coronavírus e o mercado de seguros estão registradas no texto "Covid-19: Learn from history to address the current outbreak"⁽³⁾.

As conclusões:

- A taxa de mortalidade estimada do coronavírus é de 2%, mas se acredita que muita gente foi infectada e as estatísticas oficiais não mostram. Ou seja, a taxa seria menor e as infecções seriam maiores.
- Não há vacina para o coronavírus, e os especialistas acham que pode levar um ano ou mais para ela chegar ao consumidor final.
- Há quase 100 anos, o vírus da gripe de 1918 (a famosa "gripe espanhola", logo após a 1ª Guerra Mundial) tinha uma taxa de mortalidade estimada em cerca de 2% (um número similar ao dado oficial do coronavírus). Mas, como, naquela época, um terço da população mundial foi infectada, a morte chegou a milhões.
- De forma direta, na área de seguros, dois efeitos serão claros. Primeiro, possivelmente o principal, na área de saúde.

Esse fato não estava inserido nas taxas, os custos das seguradoras irão aumentar. Um segundo segmento seria em seguro de vida, mas isso dependerá de quais faixas etárias serão as mais afetadas. Em outras áreas de seguros, porém, talvez aconteça um efeito inverso, pois, com a diminuição no fluxo de pessoas, haverá, por exemplo, menores taxas de sinistros de automóvel.

- De forma indireta, o setor de seguros será atingido pela menor produção e queda no PIB nos países. As expectativas de crescimento nesse ano (e talvez do próximo) já começarão a ser ajustadas.

Um último registro. A gripe espanhola teve três fases. A primeira fase foi no 2º trimestre de 1918, com alta taxa de infecção, mas com taxa de mortalidade mais baixa. A segunda fase ocorreu no 3º trimestre de 1918 até o final desse ano. Nessa fase, a infecção se acelerou, além da própria taxa de mortalidade. Esse foi o pior período. A última fase, no início de 1919, foi menos infecciosa e menos mortal do que nas fases anteriores.

(3) Ver... <https://www.iii.org/insuranceindustryblog/covid-19-learn-from-history-to-address-the-current-outbreak/>

6. PREVISÕES

O principal fator no desenvolvimento de um mercado segurador é o crescimento econômico – ou seja, a variação do PIB⁽⁴⁾.

Tabela 18 - Mercado de Seguros - Valores em R\$ bilhões

Receita	2018	2019e	Var. 18/19e
Seguros	110,3	118,5	7%
Saúde Suplementar	197,4	215,0	9%
Seguros e Saúde Suplementar	307,7	334	8%
VGBL+Prev	111,8	129,2	16%
Total do Segmento	419,5	462,7	10%
Capitalização	21,1	24,1	14%
Resseguro Local	9,5	10,5	10%
Total dos Setores	450,1	497,3	10%
Reservas	2018	2019e	Var. 18/19
Total	993	1.115	12%

Em termos numéricos, o setor de seguros (sem saúde e sem os produtos de acumulação) teve a seguinte evolução. De 2013 para 2014, 10%. De 2014 para 2015, 5%. De 2015 para 2016, 2%. De 2016 para 2017, 7%. De 2017 para 2018, 6%. De 2018 para 2019, 7%. Agora, quando consideramos também os produtos das empresas operadoras de saúde nessa soma, a variação tem se situado entre 8% e 9%.

Ao longo dessa década, os produtos VGBL foram um destaque no segmento, mas, em 2017 e também em 2018, o comportamento foi bem menos expressivo. Em 2018, houve inclusive queda no fatu-

ramento nominal. Porém, de 2018 para 2019, houve uma boa recuperação, com crescimento real no exercício.

Já as reservas, historicamente, têm tido uma faixa de variação de 10% a 15%. Para 2018, em função da diminuição do crescimento do VGBL, o número caiu para 10% ao ano. Em 2019, subiu um pouco, para 12%.

Para 2020, com o coronavírus, todas as previsões, nesse momento, ficam prejudicadas, pois ainda não se sabe a real extensão dos danos e qual a nova estimativa para a variação do PIB. Nos próximos meses, a situação deve ficar mais clara.

(4) Mais detalhes sobre a relação do PIB com o seguro, ver... http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf